

Pierre Babin

1925 (Paray le Monial) – 2012 (Lyon)

CARLOS CAPUCHO *

Pela importância da sua obra ímpar, pela relevância da sua forte relação com Portugal (onde formou inúmeros agentes pedagógicos e deixou alguns discípulos) e pela memória da sua presença em alguns momentos na Universidade Católica Portuguesa, aqui se deixa uma justa homenagem a este importante investigador, professor, ensaísta e sacerdote católico francês falecido com 87 anos no início de maio do corrente ano.

Há menos de um ano (agosto de 2011), Babin vira ser-lhe conferido um galardão internacional que, de forma significativa, coroava um impressionante itinerário iniciado nos anos 50 do século xx e que, a partir de 1969, se direcionou de forma decisiva e marcante no território da comunicação audiovisual. Refiro o prémio McLuhan atribuído pela The Marshall McLuhan Initiative, sediada no Saint Paul's College da canadiana Universidade de Manitoba. De forma a reforçar a importância do ato, o prémio foi entregue, em Lyon, pela diretora do programa McLuhan and Culture, da Universidade de Toronto, a instituição académica onde o renomado e polémico investigador canadiano foi professor durante muitos anos.

A formação académica inicial de Pierre Babin (após os estudos teológicos) – feita na área da psicopedagogia nas universidades católicas de Lyon e Estrasburgo – e, posteriormente, o trabalho inicial desenvolvido no Canadá, relacionado

* Professor auxiliar aposentado da Faculdade de Ciências Humanas e investigador do CECC.

com a catequese da adolescência, estarão na base do questionamento técnico-científico feito não apenas aos obsoletos métodos desenvolvidos pela tradicional pedagogia religiosa mas também às propostas dos próprios conteúdos direcionados a uma plataforma etária (a adolescência) então sintomaticamente designada de *idade ingrata*. Simbolicamente, a experiência e o estudo foram condensados num célebre artigo publicado em França no início da década de 50, «J'abandonne la catéchèse», no sentido em que se tornava imperioso apostar agora em metodologias consentâneas com a psicologia do público-alvo, mas simultaneamente numa radical fidelidade ao que se jogava, no pós-guerra, em termos de comunicação, e na efervescente redescoberta inicial do espírito evangélico e eclesial que, anos mais tarde, conduziria à renovação profunda a introduzir pelo Concílio Vaticano II. Entre artigos e coleções para aplicação prática, surgem sucessivamente duas obras charneira para esta fase e para a fundamentação e prática pedagógica: *Les jeunes et la foi* (1960, Édit. du Chalet) e *Dieu et l'adolescent* (1963, Édit. du Chalet). É a partir destas duas obras charneira (a par de coleções de propostas para utilização pedagógica pelos educadores) que Babin – além da docência nas universidades católicas onde estudara (Lyon e Estrasburgo) – começa a ser solicitado por meios académicos e de formação, um pouco por todo o lado (Espanha, Portugal, Itália, Suíça, Alemanha, Canadá e Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile e Peru, Filipinas, Tailândia, Coreia, Taiwan, Japão, União Indiana, Austrália, Camarões, Egito...).

Uma das marcas da ação e do pensamento de Babin é, pois, a integração de outras culturas no seu pensamento global e, na religião, a perspetiva ecuménica. Estes dois elementos envolverão novo direcionamento do seu pensamento e da sua ação. Desde logo a criação, em 1969, em Lyon, do CREC (Centre Recherche et Communication, articulado com a Universidade Católica de Lyon), com uma equipa de especialistas em pedagogia e em comunicação que, com o fundador, lançarão interrogações e novas vias, não apenas em teoria, mas concretizando-as em trabalho laboratorial, pois que o CREC para tanto se apetrechou tecnicamente.

Depois de durante a década de 60 ter construído novos e importantes vetores pedagógicos, agora, no final desse período, Babin e a equipa interrogam-se acerca do peso da dimensão do verbal na comunicação, tão característica da cultura ocidental – ao menos desde o século XVIII – mas em mudança na viragem da década de 60 do século XX. Acresce que a hegemonia da palavra é secularmente viva também na comunicação da Igreja. Propõe-se então uma via que – ver-se-á – se revelará no futuro imediato como determinante: a dinâmica pedagógica que a equipa denominou de *Photolangage*. Seja na aplicação pedagógica religiosa, seja em termos gerais da pedagogia comunicacional. Em *Photolangage* o ponto de

partida para a reflexão, a partilha e as implicações dos conteúdos na prática vivida é feito – de forma quer individual, quer grupal – a partir da utilização de fotografias. Entre 1965 e 1969 serão publicados vários dossiês experimentados com êxito pelos educadores um pouco por todo o mundo, incluindo Portugal, onde a prática foi intensa.

A investigação realizada e proposta nos seus resultados aos educadores na estrutura eclesial e no ambiente educativo, bem como a atividade de formação e produção levada a efeito pelo CREC, têm enorme impacto pelos cinco continentes. A Portugal, o professor – que aqui se desloca desde 1965, só ou com a sua equipa – vem fazer formação no campo audiovisual, o que acontecerá regularmente até ao início do presente século.

Era inevitável que a experiência suscitada pela pedagogia *photolangage* apenas representasse o ponto de partida para algo mais substancial e decisivo. Pelos seus amigos protestantes de Genebra (com estruturas que desde há muito se relacionavam com Lyon), Babin é interpelado a aplicar as intuições suscitadas pela experiência de *Photolangage* aos desafios que a televisão e o cinema colocam de forma intensa à comunicação tradicional. Babin também há algum tempo se sente interpelado pela leitura da obra de McLuhan e está convicto de que o audiovisual suscita uma outra forma de ser e de comunicar, que é uma nova linguagem portadora de uma nova cultura, aquisições que virá a desenvolver em 1991 na obra *Langage et culture des médias* (Édit. Universitaires), traduzida em Portugal em 1993 (Bertrand).

Surge assim, em 1970, a obra seminal *L'audiovisuel et la foi* (Édit. du Chalet), com um conjunto de reflexões e de propostas coordenadas por Babin, com textos seus, da equipa do CREC e de especialistas protestantes de Genebra. Construída graficamente sob inspiração de certas obras de McLuhan (como por exemplo *The Medium Is the Massage*, 1967), o livro tem um impacto mundial decisivo e será traduzido em diversas línguas. Babin e a equipa do CREC continuarão a percorrer o mundo, dando conferências e realizando cursos. Nesta nova vertente, Portugal continuará a ser beneficiado com a sua presença. O ano de 1971 é, no nosso país (onde o IMAVE já estimulava as perspetivas educacionais do audiovisual), o arranque de uma aproximação intensa de educadores à via pedagógica do audiovisual proposta pelo CREC. Para Pierre Babin, uma das grandes oportunidades introduzidas pelo audiovisual consistirá na abolição dos obstáculos levantados durante séculos pelas formas de comunicação centradas apenas na palavra, geradoras de orgulho e do egoísmo nacionalista.

A comunhão de perspetivas comunicacionais com McLuhan conduzirá Pierre Babin a Toronto, onde produzirá uma obra conjunta com o professor e

investigador canadiano (que entretanto fora nomeado consultor da Pontifícia Comissão das Comunicações Sociais): *Autre homme, autre chrétien à l'âge électronique* (1967, Édit. du Chalet, com tradução portuguesa da Multinova, em 1979, altura em que Babin proferiu conferências em quatro capitais portuguesas). Trata-se de um conjunto de diálogos com McLuhan comentados por Babin. Tal como McLuhan e outros investigadores destes anos, nas Ciências da Educação, Babin privilegia o desenvolvimento das técnicas pedagógicas do audiovisual no interior dos designados *group media* que possibilitam a interação dos membros para a descoberta e a construção, bem como a criação de produtos audiovisuais nascidos na dinâmica grupal.

A brevidade desta homenagem não permite seguir todo o itinerário do Mestre, que se vai traduzindo em obras editadas, mas seria forte lacuna não referir duas etapas tão marcantes como essenciais durante a década de 80, de resto um fecundo período em que Pierre Babin acumula a atividade de direção de um departamento de pesquisa do Estado francês no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), em Lyon.

Em 1983, em colaboração com a cientista do CNRS Marie-France Kouloumdjian: *Les nouveaux modes de comprendre* (Le Centurion), acerca da geração do audiovisual e do computador. Em entrevista de Manuel Vilas-Boas, concedida ao semanário *O Jornal*, em 10 de janeiro de 1986, Babin resume o conceito básico desta obra: «No meu livro pretendo explicar a problemática que envolve a apreensão e a compreensão da realidade moderna pelas novas gerações. De um lado situa-se a Escola, evocadora das raízes e da tradição, lugar de distância e protesto. Do outro a *modulação*, a aprendizagem pela participação e pela vibração. Ainda que diferentes são complementares entre si. E nem a Escola poderá ser colocada entre parêntesis nem os educadores poderão considerar a modulação como mero lazer ou evasão.»

Nesta entrevista, Babin referia um elemento já introduzido em 1983 mas que no ano em causa (1986) se encontrava já plenamente amadurecido e estruturado no livro publicado nesse ano: *L'ère de la communication* (Le Centurion). Se, aí, Babin desenvolve a realidade e as consequências comunicacionais da *modulação* produzida pelas formas audiovisuais, o grande dado lançado de forma essencial para a prática do audiovisual e da pedagogia inerente é o que define como *via simbólica*. Aí ecoa Jüing e a aquisição do audiovisual como linguagem em que o simbólico é estruturante.

Estas simples linhas ajudarão a dar uma ideia como a Pierre Babin são devedores milhares de educadores por todo o mundo. Ficaremos certamente agradecidos.